RA
REVISTA ADVENTISTA

Porque creio em Deus?

14
VERDADES ESPIRITUAIS *VS* VERDADES HISTÓRICAS
Descubra a diferença.

19
SEIS PASSOS PARA UMA ATITUDE MAIS POSITIVA
Fique a conhecê-los.

28
O SONHO DE JOEL
Um milagre moderno.

1 646188 619079

PUBLICADORA SERVIR
JULHO 2019
N. 866 | ANO 80 | €1,90

RA
REVISTA ADVENTISTA

PUBLICADORA SERVIR
JULHO 2019
N. 866 | ANO 80

3Discípulo
Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-l'O melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL **revista.adventista@pservir.pt**

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo**
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ART° 12° N° 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

Igreja Adventista do Sétimo Dia®

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

julho

D	S	T	Q	Q	S	S
30	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	[15]	16	17	18	19	20
21	22	23	24	[25]	26	27
28	29	30	31	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

30 JUN-27 JUL CURSO DE PROMOTORES DE SAÚDE

1-31 COLPORTAGEM JOVEM

5-7 ACAMPAMENTO *LOGOS*

7-16 JOVENS POR JESUS

12-15 ACNAC DE REBENTOS

14 COMISSÃO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE

17-22 GAM/GYC EUROPA

21-28 ACNAC DE TIÇÕES

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-5 ESCRITÓRIOS NACIONAIS DA ADRA (EUD)

8-12 CASA PUBLICADORA *ADVENT-VERLAG* (NGU E SGU)

15-19 ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

22-26 UNIÃO ROMENA (RU)

29 JUL-2 AGO UNIÃO ALEMÃ DO SUL (SGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[15] SEGUNDA-FEIRA

[25] QUINTA-FEIRA

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	1	2	3
4	[5]	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
[25]	[26]	27	28	29	30	31

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

29 JUL-4 AGO *CAMPOREE EUD*

1-10 ACNAC DE FAMÍLIAS

12-17 *CAMPOREE* DE DESBRAVADORES (MUNDIAL)

15-25 PROJETO ALIANÇA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

5-9 FACULDADE DE VILLA AURORA (IU)

12-16 *HOPE TV* NA REPÚBLICA CHECA (CSU)

19-23 CASA PUBLICADORA *TOP LIFE WEGWEISER* (AU)

26-30 ASSOCIAÇÃO DO NORTE DA FRANÇA (FBU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[5] SEGUNDA-FEIRA

[26] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[25] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS **15:00** E AS **15:30** | **ANTENA 1** A PARTIR DAS **22:47**
[C] RTP2 ENTRE AS **10:00** E AS **10:30** | **ANTENA 1** A PARTIR DAS **06:00**
ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04
EDITORIAL
Descobrir Deus

31
ESPÍRITO DE PROFECIA
Leitura da Bíblia em paralelo com Ellen G. White
Calendário: Julho

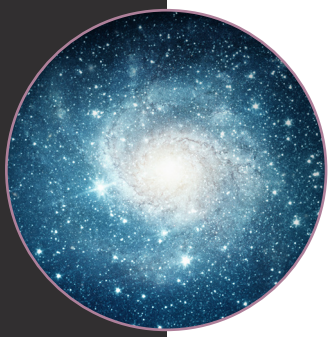
32
TESTEMUNHO
Deus dirige
A experiência de um Pastor.

34
PÁGINA DA FAMÍLIA
Boa viagem para si... e para os seus!
Uma reflexão sobre a viagem da fé.

36
DEPARTAMENTOS
SERVIÇOS
INSTITUIÇÕES
Rede *Newstart*
Conheça um projeto médico-missionário de grande visão.

41
ESPAÇO JUVENIL
Fé como um grão de mostarda
O poder da fé.

44
Notícias



3 Discípulo
Descobrir * Desenvolver * Dar

DESCOBRIR

06
Porque creio em Deus?
Descubra algumas boas razões que sustentam a fé cristã.

14
Verdades espirituais *versus* verdades históricas
Torna-te, pela fé, naquilo que já és em Cristo; apropria-te, pela fé, daquilo que já é teu em Cristo.

DESENVOLVER

19
Seis passos para uma atitude mais positiva
Sejam quais forem as circunstâncias na sua vida quotidiana, tenha sempre esperança de que virá o melhor.

DAR

24
Da resistência ao testemunho
O testemunho de fé de uma Portuguesa.

28
O sonho de Joel
Saiba como Deus revelou onde se construiria uma igreja no Sul do Chile.

EDITORIAL

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

DESCOBRIR Deus

Deus existe? Esta é uma pergunta metafísica que é inerente à própria consciência humana. O artigo de fundo deste mês, da autoria de Clifford Goldstein, contrasta as duas meta-narrativas: a cosmovisão materialista, por um lado, e a teísta, por outro. Percorrendo os argumentos clássicos sobre a existência de Deus, como o argumento ontológico de Anselmo, o argumento cosmológico ou, ainda, a visão naturalista do mundo, o autor abre janelas racionais para se poder encontrar Deus. Neste percurso de reflexão, chegamos ao argumento moral, que nos conduz ao campo dos relacionamentos, da consciência, do sentido da vida e dos milagres da vida. As provas da validade histórica das profecias dirigem a razão humana para a metafísica disponível ao encontro com Deus. Acima de todas as provas, a prova pessoal do encontro com Deus, muito objetiva para o crente, embora considerada subjetiva para os demais, testemunha, mais fortemente do que qualquer raciocínio lógico, da realidade de um Deus disponível a ser encontrado e a ser conhecido.

"Descobrir Deus e a Sua Palavra" é uma das três dimensões do Discipulado no Plano Estratégico da UPASD para este Quinquénio. Tem a sua correspondência no "Reach up" do Plano Estratégico da Conferência Geral. Alcançar mais e mais uma relação forte com Deus. Deus é Todo-Poderoso, Ilimitado e Infinito, o que exige um aprofundar contínuo de descoberta. Esta descoberta tem que ser diária, porque é relacional. Através da oração, do estudo da Palavra revelada, do culto pessoal, familiar ou comunitário, podemos descobrir, cada dia, um pouco mais Deus e a Sua Palavra. Esta não é uma descoberta teórica, intelectual. Deus descobre-Se através de um relacionamento pessoal. Havendo a curiosidade, havendo a necessidade, havendo a procura, há condições para o encontro com Deus. No entanto, esta abertura da mente necessita de ser potenciada pela vontade do encontro: "Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós, diz o SENHOR…" (Jeremias 29:12-14.)

A Lógica da Fé
13,00€
Saiba mais sobre as razões subjacentes à fé Adventista

Adventismo
35,00€
A história fascinante do movimento lançado por William Miller.

Adquira JÁ! Por **telefone** ou por ***e-mail***:
ligue **21 962 62 00** ou **clientes@pservir.pt**.

Compre diretamente ***ONLINE,*** **em WWW.PSERVIR.PT**.

PORQUE CREIO EM DEUS?

Clifford Goldstein
Pastor
Retirado da revista Dialogue *do 1º trimestre de 2017.*

O título – "Porque creio em Deus?" – implica* a priori *uma abordagem diferente daquela que seria usada caso o título do artigo fosse "Porque existe Deus".

C. S. Lewis referiu-se a alguém que conhecia bem como "o mais fanático de todos os ateus que já tinha visto",[1] o "cínico dos cínicos, o mais duro entre os duros";[2] no entanto, foi ele quem disse a Lewis que, com relação à fé, "a historicidade dos Evangelhos era, na verdade, surpreendentemente boa".[3] Sendo ainda agnóstico, Lewis ficou chocado. Se os Evangelhos eram historicamente exatos, então ocorriam milagres; e se ocorriam milagres, então a sua mundividência ateia e materialista estava simplesmente errada.

Eu uso este relato não como uma introdução para uma apologia dos Evangelhos, mas como uma introdução para aquilo que têm sido, desde a Antiguidade, as duas grandes meta-narrativas: a mundividência *a priori* materialista e ateia, defendida desde os atomistas pré-socráticos, passando pela ala radical dos filósofos, até aos atuais Novos Ateus; em contraste, claro está, com a crença em algum tipo de ser(es) sobrenatural(is), desde o Ahura Mazda, de Zoroastro, até ao Deus relojoeiro, do deísmo de Voltaire, e ao Deus omnipotente do predestinarismo calvinista. Cada uma destas duas meta-narrativas (de qualquer versão) negava a outra, como Lewis bem sabia.

Este artigo, como sugere o título, defende a meta-narrativa teísta.

CREDO UT INTELLIGAM

Um argumento para a existência de Deus foi proposto por Anselmo (*circa* 1033-1109 d.C.). Na sua forma mais simples, o argumento ontológico diz o seguinte: Deus é Aquele que é o maior Ser concebível. Para que algo possa ser aquele que é o maior ser concebível, esse algo tem que existir, porque aquilo que existe é maior do que aquilo que não existe. Portanto, Deus existe!

Se os Evangelhos eram historicamente exatos, então ocorriam milagres; e se ocorriam milagres, então a sua mundividência ateia e materialista estava simplesmente errada.

Provavelmente porque este argumento dificilmente levará alguém a passar do ateísmo para aquilo a que os Cristãos chamam "o novo nascimento", Anselmo também cunhou a famosa frase *Credo ut intelligam* ("Eu creio para poder entender").[4] Os argumentos em favor da existência de Deus tendem a ser mais eficazes após já se crer em Deus, o que pode ser precisamente o objetivo do argumento ontológico: não provar a existência de Deus, mas sim começar com a crença em Deus e, depois, retroceder de modo a defender e a compreender melhor essa crença.

É essa a abordagem deste artigo. O título – "Porque creio em Deus?" – implica *a priori* uma abordagem diferente daquela que seria usada caso o título do artigo fosse "Porque existe Deus". O primeiro título insere auto-

Como é que o Universo já existia para poder surgir por si mesmo? A única resposta possível para esta questão é a tese de que o Universo é eterno, sempre existiu.

maticamente um elemento pessoal e subjetivo ou, mesmo, experiencial (que, de qualquer forma, é provavelmente necessário para se crer em Deus). Um elemento pessoal e subjetivo não retira a verdade a um argumento, tal como uma antipatia pessoal pelo espaço cilíndrico não torna falsa a Geometria de Riemann. Além do mais, se este artigo tivesse por título "Porque acredito que Deus não existe", quem acreditaria que o elemento subjetivo não estava também aí presente?

ALGO COMO "NADA"

Porque creio em Deus? Porque creio seja no que for? Por que razão existe algo para ser crido ou porque existe uma consciência subjetiva como a minha para crer em algo? Como o filósofo racionalista alemão Gottfried Wilhelm Leibniz e outros celebremente perguntaram: Porque há algo em vez de nada?

A resposta deve, obviamente, ser encontrada em alguma versão das meta-narrativas atrás mencionadas (não se pode ir mais além – ser mais meta – do que a Criação).

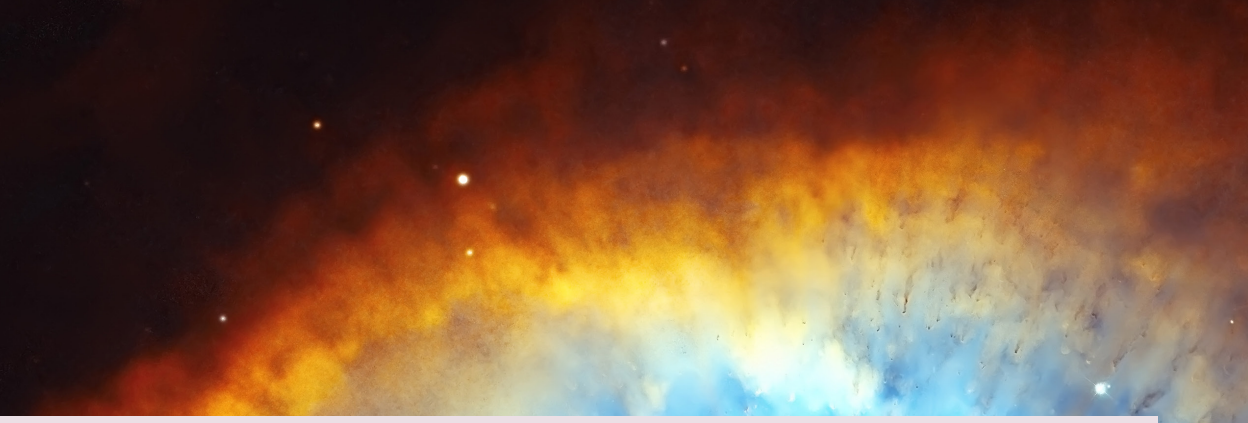
O Universo veio à existência através de origens naturais ou de origens sobrenaturais. Neste último caso, o Universo foi criado por um Ser (ou Seres) pré-existente(s) e maior(es) do que ele. De outro modo, a Criação teria de ocorrer naturalmente, por si mesma. Esta última tese conduz à questão: Como é que o Universo já existia para poder surgir por si mesmo? A única resposta possível para esta questão é a tese de que o Universo é eterno, sempre existiu. Trata-se de um conceito que leva a um paradoxo difícil. Este paradoxo é expresso pelo Argumento Cosmológico *Kalam*. Este argumento declara que é impossível a existência de um Universo infinitamente antigo, porque isso implicaria que já deve ter passado uma quantidade infinita de tempo, de modo a se chegar a este momento presente. Mas como é que uma quantidade infinita de tempo (ou seja do que for) poderia ser completada? Por outras palavras, se o Universo existisse infinitamente no passado, então teríamos que percorrer um número infinito de momentos, de modo a chegarmos ao momento presente em que

nos encontramos. Mas, se não conseguirmos contar, mesmo na nossa cabeça, até ao infinito, como seria possível que tivesse sido realmente completado um número infinito de *momentos*?

Seja qual for a validade (ou a fragilidade) deste argumento, a Cosmogonia do *Big Bang* não o coloca em questão. O Universo, que não existia, veio a existir. Embora os cosmólogos, retrocedendo no tempo, especulem sobre o primeiro milionésimo de segundo do nascimento do Universo, as implicações do facto de que ele teve um nascimento foram revolucionárias, tanto científica como metafisicamente.

A ideia de que o Universo teve um começo ajudou a convencer "o mais famoso ateu do mundo",[5] Antony Flew, da existência de um Criador. Embora, no passado, ele tenha considerado "o Universo e as suas características mais fundamentais como o facto derradeiro",[6] diante da Cosmogonia do *Big Bang* ele já não podia continuar a fazê-lo. Entretanto, achando insatisfatório o argumento contemporâneo de que "nada" criou o Universo, Flew passou a crer na existência de uma "mente divina".[7] (A tese de Bill Bryson – "Parece impossível que se possa obter algo de nada, mas o facto de que antes nada havia e agora há um Universo é a prova evidente de que se pode"[8] – é tão absurda como parece.)

Este argumento de que o Universo teve um começo não é, claro está, algo novo. Goza apenas do benefício do senso comum e, agora, da existência de um pouco de Astrofísica. Não é uma prova algébrica da existência de Deus, e nunca foi. Trata-se apenas de que quando "nada" – algo que, por definição, não existe – é colocado no lugar de Deus como força criativa por detrás da origem cósmica temos que nos interrogar sobre a lógica daqueles que estão em busca de algo, seja do que for, ou, mesmo, de "nada", para colocar no lugar de Deus como fonte da nossa existência. Deus, o fundamento da nossa existência, é substituído por



"nada", a negação de toda a existência? Será talvez que o verso de Tennyson, no poema *In Memoriam A. H. H.* (1849), "crer quando não se pode provar", embora originalmente dirigido aos crentes cristãos, tenha falhado completamente o alvo?

O CÉREBRO DE STEPHEN HAWKING

Apesar do anúncio da sua morte, em 1779, após uma longa e distinta história, o argumento teleológico está em voga hoje. "David Hume demoliu efetivamente", escreveu Terence W. Tilley, "o moderno argumento do desígnio nos seus *Diálogos sobre a Religião Natural* (1779)".[9] Hume não fez nada disso. Ele revelou sistematicamente os limites do argumento, mas isso não é grande coisa. Que argumento não dedutivo não tem limites? O argumento do desígnio é uma inferência empírica, não uma prova lógica.

Embora conceda (através da boca de um dos personagens empenhados no diálogo) a complexidade e o desígnio existentes na Natureza "num grau que está para além do que os sentidos e as faculdades humanos podem seguir ou explicar"[10] (isto foi escrito na época em que se cria na "célula simples", o Plistoceno das ciências biológicas), Hume recusou a ideia de um Criador por detrás de tudo. No entanto, em último caso, ele teve de argumentar que "a matéria pode conter originalmente a fonte ou a origem da ordem dentro de si, ... de modo que vários elementos, a partir de uma causa interna desconhecida, possam formar o mais refinado arranjo".[11] Os *Diálogos* de Hume simplesmente fizeram remontar o argumento, e nada mais.

Onde obteve a matéria a informação e a capacidade para se organizar a si mesma neste "refinado arranjo" (que, comparado com o que conhecemos hoje, pareceria algo básico)? É mais fácil imaginar que o papel e a tinta, a partir de algo inerente em si mesmos, fossem capazes de criar a obra *Guerra e Paz* de Tolstoy, do que crer que carbono, água e proteínas se auto-organizassem para formar uma simples célula, para já não falar dos processos que levaram ao surgimento do cérebro de Stephen Hawking.

A Ciência supostamente respondeu à questão sobre como o carbono, a água e as proteínas deram origem àquele cérebro: acaso e seleção natural, é claro. Embora este não seja o espaço adequado para debater o Neodarwinismo, no que toca à questão sobre a existência de

Deus, a Ciência tornou-se numa espada de dois gumes, com o gume mais afiado a cortar as bases da Evolução ateia. Enquanto as teorias científicas sobre como (ou, mesmo, se) a mutação aleatória e a seleção natural poderiam ter criado a complexidade biológica são objeto de debate contencioso, o que não é contencioso, ou debatido, é a existência da complexidade em si.

A ironia não deveria ser ignorada: quanto mais complexidade a Ciência descobre nos organismos vivos, menos prováveis se tornam os meios que a Ciência pretende encontrar para explicar a origem dessa complexidade. Esta complexidade foi outro fator que ajudou a converter Antony Flew, que citou George Wald, o fisiologista vencedor do Prémio Nobel: "Escolhemos crer no impossível: que a vida surgiu espontaneamente e por acaso."[12]

Não estando dispostos a conceber o impossível, alguns postulam o improvável. Admitindo que a complexidade da vida torna improvável ("impossível") a sua origem casual no Universo, alguns cosmologistas têm argumentado que há muitos Universos, talvez mesmo um número infinito deles, o que significa que as possibilidades de um (o nosso) ser *biofílico* ("amigo da vida") aumentam muito. Quem precisa de um Deus quando um número infinito de Universos (dos quais não existe a mínima prova) pode servir? Mas, mesmo que se aceite a teoria do Multiverso, ela apenas faz recuar o argumento, como fez Hume. Um número infinito de Universos apenas torna a questão sobre a sua origem infinitamente mais premente do que a existência de um só.

Mas Deus, um Deus eterno, por definição, não tem um Criador. Ele é o Criador!

Veja as posições extremas: a vida surgiu de "nada" ou de um Universo existente a par com um número infinito de Universos. A existência de um Criador sobrenatural não seria uma explicação mais razoável do que qualquer uma destas duas explicações?

Richard Dawkins, é claro, não aceita tal explicação teísta. Entre toda a excitação em redor do seu livro *Deus: uma ilusão*, o seu ataque ao argumento teleológico, pelo menos metafisicamente, foi surpreendentemente pueril. Um motivo ecoa ao longo do seu arrazoado: Quem criou Deus? "Um Deus planeador", declarou ele, "não pode ser usado para explicar a complexidade organizada, porque qualquer Deus capaz de planear algo deveria ser suficientemente complexo para exigir o mesmo tipo de explicação para a Sua existência".[13] Mas Deus, um Deus eterno, por definição, não tem um Criador. Ele é o Criador! Mas um Universo causado, e tudo o que nele existe, em contraste, necessita de um Criador. Estando confinado no naturalismo, Dawkins não consegue compreender a diferença qualitativa entre o que é feito e aquele que o faz. *Guernica*, não Picasso, necessitava de um pintor (eu disse, "pintor", não Criador, uma diferença subtil, mas crucial).

Tudo, desde a fisiologia da membrana da célula até à sexualidade hu-

mana, torna Deus muito mais provável como a causa explicativa da sua funcionalidade, da sua beleza e do seu propósito do que qualquer outra explicação baseada numa confluência de partículas e forças, que, em si mesmas, necessitam de uma causa suficiente fora delas, maior do que elas e anterior a elas. Além do mais, o que tem maior probabilidade de ser incausado: o Universo ou Deus?

EXIGIR UM MILAGRE

Como seres humanos, possuímos propriedades morais. Mas como podem os constituintes da existência (*quarks*, eletrões, força da gravidade), todos amorais em si mesmos, dar origem não apenas à vida mas à consciência, uma consciência dotada de atributos morais? A possibilidade parece absurda. Não admira que J. L. Mackie, apologista ateu, tenha argumentado que "as propriedades morais constituem um conjunto de propriedades e relações tão estranhas que dificilmente poderão ter surgido no decurso comum dos acontecimentos, sem um Deus Todo-Poderoso para as criar".[14] Mackie resolveu o seu problema negando a existência de tais propriedades. Outros, que não estão prontos para assim fazer, veem nessas propriedades morais uma prova para a existência de Deus.

E embora o tema do absurdo da vida perante a morte tenha sido tocado ao longo da História, no século XX, Bryan Magee escreveu que, por causa da morte, a sua vida estava votada ao fracasso, e que "não havia nenhum sentido nela, nenhum propósito; e que, no fim, tudo era nada".[15] Contudo, pense nisto: O polegar tem um propósito; o ouvido tem um propósito; o coração tem um propósito; o Sol tem um propósito – e, no entanto, estes, e incontáveis outros "propósitos", tão fina e majestosamente entretecidos, culminam em algo sem propósito? É como adicionar números positivos e obter um número negativo. Se o Universo, e toda a consciência que nele existe, está votado à extinção, então a nossa existência não tem qualquer propósito, uma conclusão que contradiz tudo sobre essa existência, que – do nível celular em diante – exibe um inegável propósito. Não admira que Auden tenha escrito: "Nada que seja possível nos pode salvar; nós, os que devemos morrer, exigimos um milagre."[16]

O que tem maior probabilidade de ser incausado: o Universo ou Deus?

E um milagre exige uma Divindade, o que nos conduz de volta ao dilema de C. S. Lewis. Como disse o seu

Fotografia: Unsplash pawel czerwinski

amigo ateu, existe poderosa evidência para a historicidade dos Evangelhos, o que inclui o milagre da ressurreição de Cristo. Ora, do mesmo modo que a descoberta de um cisne negro anula qualquer mundividência que declare que "Todos os cisnes são brancos", também um tal milagre anula a mundividência que nega a existência de um Deus que os possa realizar. É claro que provar a realidade de milagres é outra questão, mas para aqueles que creem neles (ou que experimentaram um milagre por si mesmos), as provas para a existência de Deus ficam alojadas, pelo menos parcialmente, em lugares onde – como acontece com a música – usar apenas a lógica é como aplicar alicates cheios de graxa para resolver uma pequena falha de *software*.

Considerando as poderosas provas a favor da ressurreição de Jesus e considerando as profecias bíblicas, cuja realização exige a existência de Deus como sua explicação mais lógica – profecias que estão, em alguns casos, enraizadas num fundamento tão firme, tão amplo e tão imutável como a história mundial (como é o caso de Daniel 2) – foram-nos dadas boas razões para termos fé. Não infalíveis, é claro, mas... e então? Nada que seja epistemológico é infalível.

"Se nem sequer conseguimos provar a consistência da aritmética", escreveu o físico John Polkinghorne, "parece de mais esperar que com a existência de Deus seja mais fácil de lidar".[17]

1
C. S. Lewis, *Surprised by Joy* (New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1984), 223.

2
Idem, 224.

3
Idem, 223.

4
Anselmo de Cantuária, *Proslogion*, 1078.

5
Antony Flew, *There is a God: How the World's Most Notorious Atheist Changed His Mind* (New York: HarperCollins, 2007).

6
Idem, 135.

7
Idem, 121.

8
Bill Bryson, *A Short History of Nearly Everything* (New York: Broadway Books, 2003), 13.

9
Terrence W. Tilley, *"The Problems of Theodicy: A Background Essay", in Physics and Cosmology*, Nancy Murphy, Robert John Russel e William R. Soeger, eds. (Vatican City State: Vatican Observatory Publications, 2007), 37.

10
David Hume, *Dialogues Concerning Natural Religion* (London: Penguin books, 1990), 53.

11
Idem, 56.

12
Citado em *Flew, There is a God*, 131.

13
Richard Dawkins, *The God Delusion* (New York: Houghton Mifflin Company, 2006), 109.

14
J. L. Mackie, *The Miracle of Theism* (Oxford: Claredon, 1982), 116.

15
Bryan Magee, *Confessions of a Philosopher* (New York: Random House, 1997), 252.

16
W. H. Auden, "For the Time Being: A Christmas Oratorio", Part 3, in *Religious Drama 1*, Marvin Halverson, ed. (New York: Meridian, 1957), 17.

17
J. C. Polkinghorne, *The Faith of a Physicist: Reflections of a Bottom-up Thinker* (Minneapolis: Fortress, 1996), 57.

As verdades espirituais permanecem, muitas vezes, verdades puramente intelectuais, ao nível de conceitos, de raciocínios e de opiniões.

VERDADES ESPIRITUAIS *VERSUS* VERDADES HISTÓRICAS

Hortelinda Gal
Pastora emérita

Fotografia: Unsplash nathan dumlao

VERDADES ESPIRITUAIS E HISTÓRICAS

As verdades espirituais que dizem respeito à vida cristã permanecem, muitas vezes, verdades puramente intelectuais, ao nível de conceitos, de raciocínios e de opiniões, tendo pouca, ou nenhuma, influência no concreto da vida dos crentes.

Quando tudo vai bem na vida, os ventos sopram a favor e os dias são luminosos, as verdades intelectuais são suficientes para que o crente se sinta confortável como tal. Mas, quando as circunstâncias são adversas e os ventos do sofrimento, da tentação, do engano, ou outros, sopram fortes, a maior parte dos crentes parece tão frágil, desesperada, confusa e desanimada como aqueles que se dizem descrentes, parecendo não lhes ser o Evangelho de grande socorro. Como se tudo o que Jesus fez e pôs à sua disposição não lhes pertencesse e não tivesse nenhuma penetração na sua vida.

As verdades a que chamamos históricas são verdades concretas, objetivas, que acontecem dentro do tempo e do espaço, que podemos ver, ouvir, contar, analisar, comparar... Sejam de natureza física, como uma enfermidade; mental, como um exercício de memória; psicológica, como a gestão de uma emoção; afetiva, como um grande enamoramento; ou social, como a partilha de um prazer com um amigo. São verdades que podem ser demonstradas e fazem parte do concreto da existência, são *reais*.

Por sua vez, as verdades espirituais, sendo também reais, são verdades de outra natureza; não são observáveis, nem demonstráveis e só são experimentadas sob certas condições.

É pela fé que cada crente torna real, para si, a salvação oferecida por Cristo.

O Evangelho afirma que "Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Que Cristo morreu é uma verdade histórica; que morreu porque nos amou e nos deu a vida eterna é uma verdade espiritual; não a posso comprovar, nem demonstrar; os crentes não parecem ter a vida eterna; morrem como os descrentes, são enterrados ou cremados...

Na Epístola aos Romanos (5:12), o apóstolo Paulo diz-nos que, em Adão, todos fomos feitos pecadores e condenados à morte, verdade histórica, comprovável vezes sem fim. Mas, em Romanos 5:18 e 19, ele diz-nos que, em Cristo, todos fomos feitos justos. Em Cristo, Deus recria o Homem, formando uma nova Humanidade: " Se alguém está em Cristo, nova criatura é, as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez de novo" (II Coríntios 5:17). Em Cristo, somos novas criaturas; somos a nova Criação em marcha; vivemos uma nova vida; temos um novo nome (Apocalipse 2:17); temos um novo registo de nascimento (Apocalipse 3:5); e vamos habitar uma nova Terra (Apocalipse 21:1). Na verdade, em Cristo, tudo se tornou novo. Em Cristo, Deus "tirou-nos do reino das potestades das trevas e transportou-nos para o reino do Filho do seu amor" (Colossenses

1:13), maravilhosa verdade espiritual, não a realizar-se no futuro, mas já realizada no passado por Cristo, para nós. Já estamos no Reino de Deus com Cristo; em Cristo, somos vencedores sobre a carne, o mundo, o diabo. Em Cristo, somos já justificados, santificados e já estamos sentados com Cristo nos lugares celestiais (Efésios 2:6). Tudo foi feito, tudo foi ganho, tudo está disponível!

Quanto ao que era velho, a começar pelo crente, foi crucificado com Cristo: "Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos para a glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Romanos 6:3 e 4); " Os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas concupiscências" (Gálatas 5:24).

Todas estas verdades, sendo absolutamente reais, são espirituais. No entanto, não nos parece que Paulo pretenda que elas permaneçam verdades simbólicas, meramente contemplativas, fora da vida real dos crentes. Como podem estes tornar uma verdade espiritual numa verdade concreta e vivida?

A IMPORTÂNCIA DA FÉ

É pela fé que cada crente torna real, para si, a salvação oferecida por Cristo; é pela fé que uma verdade espiritual se torna numa verdade histórica, tanto ao nível pessoal, como ao nível coletivo e público. Mas, primeiro, ela tem que ser pessoal. O crente é a demonstração pública do poder do Evangelho e da realidade do que Cristo fez por todos. Isto é realizado através da fé. O amor de Deus tornou-se graça em Jesus Cristo e comunhão no Espírito, recebido pelo crente através da fé.

A fé é a atitude que cria a passagem entre o mundo espiritual e o mundo histórico e que permite que as bênçãos, ou verdades espirituais, entrem no mundo concreto. A fé não salva ninguém, mas ninguém é salvo sem ela. Ela é a ponte, a porta entre estas duas realidades; é os carris pelos quais a carruagem das bênçãos espirituais pode circular para a Humanidade e por entre a Humanidade. Ela permite *apropriar-mo-nos* daquilo que Jesus já fez, já deu, já cumpriu por e para nós.

"Mediante a fé recebemos a graça de Deus; mas a fé não é o nosso salvador. Ela não obtém nada. Ela é a mão que se apega a Cristo e se *apodera* dos

Fotografia: Unsplash ben white

Seus méritos, o remédio contra o pecado" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 137, ed. P. SerVir).

"A fé é a mão pela qual nos *apoderamos* das ofertas divinas de graça e de misericórdia" (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 387, ed. P. SerVir).

OS TRÊS MOVIMENTOS DA FÉ

Para *apropriar-se*, a fé deve desenvolver três movimentos indispensáveis, indicados no capítulo seis da Epístola aos Romanos, o qual trata, precisamente, da nossa vitória em Cristo. Esses movimentos são indicados por três verbos.

1. Saber

"*Sabendo* isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado" (Romanos 6:6).

Esta atitude implica uma revelação do Espírito. Sem uma revelação, ninguém acede ao conhecimento espiritual. Sem uma revelação, a fé nem sequer nasce: "De sorte que a fé é pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus" (Romanos 10:17). Acolher a revelação, pensá-la e crê-la com a mente e com o coração é o primeiro movimento da fé. Este saber não é um saber livresco, é uma revelação do Espírito, O Qual também aporta a convicção da verdade. Aceita-se o que Cristo fez por nós e connosco, porque acreditamos na Sua Palavra. Cremos que é assim porque Deus revelou que é assim. Confiança baseada no que Deus disse, não no que nós fizemos ou no que nós sentimos; a fé crê, muitas vezes, sem compreender, sem arrebatamento de sentidos, sem emoções particulares; a fé é baseada não em nós, mas no que Deus diz que fez por nós.

A fé não salva ninguém, mas ninguém é salvo sem ela. Ela é a ponte, a porta entre estas duas realidades.

2. Considerar-se como

"Assim também vós, *considerai-vos como* mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 6:11).

O segundo movimento da fé é considerar-se conforme à revelação recebida. Considerar-se como é ver-se como, pensar-se como, quer se sinta como, quer não.

Deus diz na Palavra que a velha pessoa foi crucificada com Cristo, enterrada com Ele e ressuscitada para uma nova vida; deixei de pertencer ao mundo, agora pertenço ao Reino de Deus, sou Seu filho amado, perdoado, santificado, objeto da graça, vitorioso… Então é assim que devo considerar-me, sejam quais forem as minhas emoções, as minhas falhas ou as insinuações de Satanás, que pretendam negar que estas verdades são a minha verdade. Considerar-se como é tomar a Palavra de Deus a sério e agir em conformidade com o que diz. Morto para o pecado, vivo para Deus; facto cumprido no passado, não no presente, e que eu aceitei, pela fé, e manifestei ao batizar-me.

Consideramo-nos nós como o Céu nos considera?

As coisas espirituais tornam-se, pela fé, conscientes e reais na minha experiência.

Considerar-se como é tomar a Palavra de Deus a sério e agir em conformidade com o que diz.

3. Apresentar-se a Deus

"Mas *apresentai-vos* a Deus, como vivos dentre os mortos e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça" (Romanos 6:13).

Primeiro, sabemos, recebemos a revelação de que, como crentes, fomos mortos com Cristo e ressuscitámos com Ele para uma nova vida. Em segundo lugar, tomando Deus como verdadeiro, consideramo-nos como mortos para o pecado e para a velha criação. E, por último, sempre tomando a sério a Palavra, apresentamo-nos a Deus como vivos dentre os mortos e apresentamos os nossos membros a Ele como instrumentos de justiça, para que Ele efetue em nós, no concreto da nossa existência, a nova vida de ressuscitados com Cristo.

Apresentar-se a Deus é dar-se; é oferecer-se; é entregar-se a Deus. Apresentar-se como o soldado se apresenta no quartel para ficar à disposição de quem o dirige e o comanda.

"Assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça, para a santificação" (Romanos 6:19). A santificação é obra de Deus, nós temos apenas que fazer um ato bem preciso: dar-nos a Deus! Não podemos pedir a uma costureira para nos confecionar um vestido sem lhe darmos o tecido para tal.

A fé que não se entrega, para a efetivação daquilo em que acredita, não é plenamente fé; é fé incompleta, frustrante e inútil.

CONCLUSÃO

Sem esta fé, que é três em um, as verdades espirituais jamais se tornarão verdades históricas, da ordem do concreto, mas permanecerão belas ideias, que frustram os crentes e fazem rir os descrentes.

Aceitemos o desafio que Deus nos lança através do apóstolo Paulo: torna-te, pela fé, naquilo que já és em Cristo, apropria-te, pela fé, daquilo que já é teu em Cristo.

"Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque *tudo é vosso*: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso, e vós de Cristo, e Cristo de Deus" (I Coríntios 3:21-23).

Fotografia: Unsplash olivia snow

SEIS PASSOS PARA UMA ATITUDE MAIS POSITIVA

Fotografia: Unsplash nicolai berntsen

Victor Parachin
Psicólogo

Retirado da revista Signs of the Times *de março de 2012.*

Estando a convalescer no seu lar, depois de ter fraturado algumas vértebras da coluna, Diana recebeu a visita de uma amiga, que lhe disse: "Lamento muito a tua má sorte." Diana corrigiu imediatamente a sua amiga. "Não tive má sorte", disse ela. "Tive muito boa sorte. Estou viva! Sobrevivi para criar a minha filha. E vou recuperar deste estado em que me encontro!"

É manifesto que Diana possui uma atitude positiva impressionante e inspiradora. Apesar da dor, ela está cheia de gratidão, de determinação e de otimismo. O escritor e orador motivacional Brian Tracy disse uma vez: "Não podes controlar o que te acontece, mas podes controlar a tua atitude para com o que te acontece, e, ao fazê-lo, dominarás as mudanças, em vez de permitires que elas te dominem."

Na verdade, todos somos responsáveis pelas nossas atitudes. A Bíblia oferece este lembrete de que a atitude determina o resultado: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem" (Efésios 4:29, *ARA*).

"E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine nos vossos corações; e sede agradecidos" (Colossenses 3:15).

Em seguida apresento seis passos simples para se desenvolver uma atitude pessoal mais positiva, independentemente das circunstâncias que se possa ter de enfrentar.

FOQUE-SE EM SER UMA PESSOA GRATA

"A pessoa sábia é aquela que não se lamenta pelas coisas que não tem, mas que se regozija pelas que tem", ensinou o filósofo grego Epicteto. Muitos dos stresses da vida surgem porque nós nos focamos nos aspetos negativos, em vez de nos focarmos nos aspetos positivos; focamo-nos no que está mal, em vez de vermos o que está maravilhosamente bem.

Esta pode ser uma razão por que a Bíblia consistentemente encoraja as pessoas de fé a serem pessoas gratas. "Quando, pois, tiveres comido, e fores farto, louvarás ao Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu" (Deuteronómio 8:10). E também diz: "E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine nos vossos corações; e sede agradecidos" (Colossenses 3:15).

Uma mulher, reconhecendo que era muito negativa, começou a escrever um "diário de gratidão" cada noite. "Por vezes, posso pensar em dez coisas que ocorreram no dia pelas quais posso ser grata, e, por vezes, apenas posso pensar numa", diz ela, "mas há sempre um pequeno momento no dia que deve ser reconhecido: passar alguns minutos ao sol durante o almoço, conversar com uma amiga, dormir até tarde ao domingo. Este novo hábito de manter um diário tem sido um complemento extraordinário para a minha vida".

Cresça cada vez mais em gratidão, até que esta se torne numa parte natural da sua personalidade. Foque-se nas pequenas maravilhas que enchem a sua vida, cada dia.

NÃO ACREDITE EM TUDO O QUE PENSA

Henry Ford declarou de modo brilhante: "Quer penses que consegues, quer penses que não consegues – tens razão." Ford sabia que os nossos pensamentos são profecias que se autorrealizam.

Observe as suas respostas internas a várias situações ao seu redor. Para muitos de nós, a nossa primeira resposta é: "Não consigo" ou "Não consegui". Muito frequentemente, a resposta "Não consigo" é preguiça emocional. É a maneira mais fácil de não enfrentar o desafio. Porque não ser autocorretivo quando o "Não consigo" surge na sua mente? Substitua-o por "Consigo!". Por exemplo: "Eu consigo encontrar um modo de gerar mais rendimento"; "Eu consigo voltar à escola"; "Eu consigo encontrar um

Fotografia: Unsplash lina trochez

Não podes controlar o que te acontece, mas podes controlar a tua atitude para com o que te acontece, e, ao fazê-lo, dominarás as mudanças, em vez de permitires que elas te dominem.

novo emprego"; "Eu consigo vencer a minha dependência".

Uma pessoa que aplicou a abordagem "Eu consigo" à sua crise pessoal foi Charles Atkins. Com a idade de 36 anos, ele estava no auge da sua vida, com uma bela família e uma carreira bem-sucedida. Descobriu então que tinha um cancro em estado avançado e que, provavelmente, iria morrer. "Eu nunca me interroguei: 'Porquê eu?'", diz ele. "Em vez disso, eu perguntei-me: 'Tenho o firme propósito de ver esta doença como um chamado às armas, e de a enfrentar'?" Hoje, duas décadas mais tarde, Atkins está de boa saúde.

SEJA ÚTIL AOS OUTROS

A Bíblia diz: "Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação" (Hebreus 13:16, *ARA*). Nada gera mais sentimentos positivos e aumenta mais a autoestima do que o ato simples de ajudar os outros.

Albert Schweitzer, vencedor do Prémio Nobel da Paz, escreveu: "Não sei qual será o vosso destino, mas uma coisa sei: aqueles entre vós que serão realmente felizes são os que procuraram e encontraram uma forma de servir."

A mesma ideia é expressa por Joan Marques, autor de *Joy at Work, Work at Joy*. "Estamos tão focados no cômputo de receber e de dar que nos esquecemos de como são bons os sentimentos que experimentamos quando servimos os outros, especialmente quando sabemos que ajudámos a melhorar a vida deles. No entanto, é importante perceber que o bem-estar que advém de se servir e de dar ultrapassa a magnitude e a duração do bem-estar que advém de se receber."

DESEMPENHE O PAPEL

Há uma frase na cultura popular que diz: "Deves fingir até atingir." Por detrás destas palavras está a verdade de que, por vezes, ao simplesmente assumirmos uma posição emocional ou intelectual, podemos acabar por a sentir verdadeiramente.

Uma mulher faz a seguinte observação a propósito do casamento da sua

Mesmo um pequeno passo pode gerar esperança, aumentar uma atitude positiva e produzir resultados.

irmã mais nova: "Ela casou com um homem que me arrepiava. Ele falava tão alto que assustava o cão. Ele fumava e usava uma água de colónia tão forte que me dava dores de cabeça. Ele insistia em dar-me abraços fortes e eu queria tomar um duche apenas para me livrar do seu cheiro."

Depois de dois anos a suportar as visitas da sua irmã e do respetivo marido, a mulher decidiu: "Não podia continuar a ser perturbada por ele, dado que isso não levava a lado algum. Pelo que decidi agir como se eu gostasse dele, pensando que o meu comportamento pudesse mudar os meus sentimentos." Se o cunhado atendia o telefone quando ela telefonava à irmã, a mulher empregava algum tempo a conversar com ele de modo amigável e caloroso. Quando ele a abraçava, ela abraçava-o também. Aos poucos, a sua irritação deu lugar à apreciação, e, quando ela ficou doente, o cunhado, que antes a frustrava, foi o primeiro a visitá-la e a prontificar-se para fazer as reparações na casa que ela era incapaz de fazer. Hoje, a mulher diz: "Já não temo visitar a minha família, e reconheço que ele é um bom homem, que toma bem conta da minha irmã mais nova."

EMPENHE-SE NA AÇÃO

Os desafios da vida podem inibir e diminuir as atitudes positivas. O antídoto está em empenhar-se na ação. Mesmo um pequeno passo pode gerar esperança, aumentar uma atitude positiva e produzir resultados.

Considere a vida de Elizabeth Blackwell, a primeira médica nos Estados Unidos da América. Ela decidiu tornar-se médica depois de uma amiga moribunda lhe ter dito que teria procurado tratamento médico mais cedo, se tivesse podido encontrar uma médica.

No entanto, havia muitos obstáculos que impediam Blackwell de realizar os estudos de medicina. Ela não tinha dinheiro, não tinha a educação formal necessária para entrar na Faculdade de Medicina e nenhuma mulher tinha alguma vez sido aceite numa Faculdade de Medicina nos Estados Unidos da América. Quando ela pediu ajuda a alguns médicos, todos se recusaram a ajudar, exceto um, que concordou em dar-lhe aulas privadas e em permitir que ela usasse a sua biblioteca pessoal para se preparar para o ingresso na Faculdade de Medicina.

Depois de dúzias de rejeições, uma pequena Faculdade de Medicina em Geneva, Nova Iorque, concordou em aceitar a sua candidatura, com uma condição – os outros alunos teriam de estar de acordo. Pensando que era uma brincadeira, os estudantes votaram unanimemente no sentido de que ela fosse admitida, pelo que, a 6 de novembro de 1847, Blackwell entrou no curso de medicina. Enquanto estava a estudar, os hospitais recusaram-se a permitir que ela assistisse os seus pacientes, pelo que Blackwell optou por trabalhar com pessoas pobres.

Fotografia: Unsplash aaron andrew ang

Dois anos mais tarde, ela graduou-se como a melhor aluna da sua turma e ganhou o respeito dos seus professores e dos seus colegas. Quando começou a dar consultas, poucos eram os pacientes que a vinham consultar, pelo que ela abriu a sua própria Faculdade de Medicina, que tratava mulheres e crianças pobres, ao mesmo tempo que formava mais médicas e enfermeiras.

A sua instituição existe ainda hoje. Trata-se do *New York Downtown Hospital*, que tratou mais de 1500 pessoas nos dias que se seguiram ao ataque de 11 de setembro de 2001 perpetrado contra o *World Trade Center*.

A atitude positiva de Elizabeth Blackwell sobrepôs-se a qualquer pensamento negativo, e ela alimentou os pensamentos positivos ao empenhar-se na ação. Apesar da oposição esmagadora, ela avançou, realizando o seu sonho.

APLIQUE O PODER DA PERSPETIVA

Quando lhe acontece algo desagradável, dê um passo atrás e tente ver o plano mais alargado. "Se não ergueres os teus olhos, pensarás que estás no ponto mais alto", observou o escritor espanhol António Porchia.

Um excelente exemplo da aplicação do poder da perspetiva chega-nos de alguém que sobreviveu a um cancro. Ela diz: "Quando me sinto junto do precipício e longe do Espírito, lembro-me de que paguei um preço altíssimo para estar viva. Sou uma sobrevivente do cancro. Eu paro e interrogo-me: 'Numa escala de um a dez, em que dez é um dia no hospital a fazer quimioterapia, onde é que se encaixa este problema que tenho perante mim?' Assim, o problema desaparece e a paz é restaurada no meu coração, à medida que a gratidão toma conta de mim."

Sejam quais forem as circunstâncias na sua vida quotidiana, tenha sempre esperança de que virá o melhor; trabalhe para que venha o melhor; e fique perfeitamente contente com aquilo que vier. Ficará surpreendido com o modo como o seu dia correrá!

DA RESISTÊNCIA AO TESTEMUNHO

Thiago Basílio
Jornalista e Editor Web *da Casa Publicadora Brasileira*

Retirado da Revista Adventista (brasileira) *de junho de 2018.*

Assim como fez com Paulo na estrada para Damasco, às vezes Deus adiciona o improvável para nos mostrar que o clímax da nossa trajetória ainda está por vir.

Fotografia: Unsplash/priscilla du preez

A vida de Paulo é um roteiro de *Hollywood* perfeito, porque aventuras, reviravoltas, sofrimento, desafios e eventos sobrenaturais são componentes que dão um tom aventureiro à biografia de um dos maiores nomes do Cristianismo. Isto mostra como as situações atípicas e surreais são eficazes para ganhar a nossa atenção e para nos fascinar.

O facto é que esta lógica de valorização do atípico e do incomum modifica a nossa maneira de observar o quotidiano. O dia-a-dia acaba por passar despercebido, por ser mecânico e enfadonho. Assim, acabamos por ignorar a bênção divina que existe em manter a rotina. A vida é o quotidiano e é nele que Deus Se manifesta como o Diretor do filme da nossa vida.

Neste processo, assim como fez com Paulo na estrada para Damasco, às vezes Deus adiciona o improvável para nos mostrar que o clímax da nossa trajetória ainda está por vir. Basta entendermos as evidências do Seu chamado. Experiência semelhante teve Ana Barbosa. Relutante, ela teve que contemplar o milagre para, finalmente, permitir que o Senhor fizesse dela uma evangelista.

Nascida em 1922, na vila portuguesa de Arcozelo, a 15 quilómetros da cidade do Porto, Ana demonstrou forte resistência à mensagem Adventista por muito tempo. A relutância era tão grande que, certo dia, ela chegou a zangar-se com uma amiga por esta ter tocado no tema. Contudo, as circunstâncias da vida mudam, e nós podemos mudar também com elas.

EMIGRAÇÃO E MILAGRE

Em 1959, Ana emigrou para o Brasil com a família. Pouco tempo depois de chegar à sua nova pátria, teve uma surpresa: o seu irmão, Manuel Lopes, foi batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Novamente ela ouviu falar desse grupo religioso que despertava nela maus sentimentos. Como demonstração do seu desconforto e da sua insatisfação, Ana não compareceu à cerimónia batismal. Foi um claro boicote à decisão do irmão.

Ana teve que contemplar o milagre para, finalmente, permitir que o Senhor fizesse dela uma evangelista.

No entanto, o tempo foi passando e, como um grande roteirista, Deus interveio, introduzindo o fator surpresa na rotina de Ana, na tentativa de captar a atenção desta filha teimosa. Uma grande prova destabilizou a família: o pai de Ana recebeu um diagnóstico de cancro no esófago em estágio terminal. Ele entregou-se nas mãos de Deus e convidou uma amiga Adventista para que fosse orar por ele. Aquela amiga clamou a Deus pela cura do homem, e as palavras de fé proferidas por ela ecoam até hoje na memória dos familiares.

Passaram seis meses, um ano, dois anos, cinco anos, e o pai de Ana permaneceu vivo e com saúde. Decorridos 15 anos, morreu de velhice. Evidentemente, este facto intrigou muito os seus familiares, que, aos poucos, se foram

A "estrada para Damasco" de Ana foi mais longa do que a de Paulo, mas a sua dedicação missionária após a conversão lembra um pouco a do apóstolo.

Fotografia: Unsplash vidar nordli-mathisen

interessando pela mensagem e pelo povo Adventistas. Ana ainda relutava, mas a ação de Deus por meio daquele milagre também a tinha sensibilizado. Estudou a doutrina bíblica do Sábado e, em 1964, decidiu ser batizada. A sua "estrada para Damasco" foi mais longa do que a de Paulo, mas a sua dedicação missionária após a conversão lembra um pouco a do apóstolo.

SEMPRE E EM QUALQUER LUGAR

A rotina do quotidiano obteve novo sentido por causa do seu empenho missionário. São inúmeras as histórias de pessoas que foram positivamente influenciadas por Ana. Ela passou a dedicar as tardes de sábado e alguns dias da semana para ministrar cursos bíblicos e distribuir folhetos. Entre tantos relatos, Ana recorda-se bem de um episódio. Certa mulher enfrentava a resistência do marido, embora quisesse estudar a Bíblia com Ana. Ele ameaçava mesmo matar a esposa. Ana orou muito por aquela família. Passaram-se os dias, e ela, corajosamente, regressou àquela casa. Para sua surpresa, o homem estava no portão, à espera de Ana e do seu marido com um tronco de madeira na mão. Ele apenas os avisou ameaçadoramente de que deveriam ir-se embora. Prudentemente, Ana afastou-se e começou a orar. De repente, o homem tornou-se mais sereno e distanciou-se do portão. Pôs de parte o tronco de madeira e deixou aberta a entrada da casa. Da mesma forma que Deus usou o Seu poder para livrar Paulo e Silas da prisão, Ana crê que o Senhor enviou um anjo para a proteger e para ajudar aquela família. Todos foram batizados!

Por este e por outros motivos, Ana procurou não perder nenhuma oportuni-

dade de falar sobre o amor de Deus, fosse em clínicas médicas, com os familiares, no supermercado ou no cabeleireiro. Por onde passava, ela punha em prática a missão condensada na ordem "ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15). Este versículo bíblico norteou todo o seu ministério. Ela entendeu que não precisava de esperar por circunstâncias surpreendentes para testemunhar. Essa era também a perceção de Paulo: levar a mensagem sempre e em qualquer lugar.

FRUTOS DO TESTEMUNHO

O empenho missionário de Ana levou-a a colaborar com a sua comunidade religiosa. A tradicional igreja Adventista do Sétimo Dia de Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte de São Paulo, contou, literalmente, com a sua mão de obra. Ela ajudou voluntariamente na construção do local de reuniões e conduziu inúmeras pessoas para que ali fossem adorar.

Foram anos e anos de dedicação. No entanto, o trabalho missionário ainda permanece presente na sua rotina, mesmo aos 96 anos e com limitações de audição e de locomoção. Em 55 anos de Adventismo, Ana levou mais de 100 pessoas ao batismo. No fim de 2017, ela colheu o seu fruto mais recente: a sua empregada, que colabora nas atividades domésticas, também decidiu seguir Jesus.

"Conheci a Igreja Adventista do Sétimo Dia há 40 anos, através da irmã Ana, a minha mãe espiritual. Ela foi à nossa casa para ajudar na limpeza, após uma grande cheia na região. Mulher linda, temente a Deus e super carinhosa", resume Neide Prado, na área de comentários do Portal Adventista, por baixo de uma notícia sobre Ana Barbosa. "Agradeço a Deus por ter conhecido a Igreja Adventista por meio dela", declarou também Lúcia Helena, na mesma página virtual.

Para Ana, cada relato destes vale tanto como um Óscar. São a prova de que a sua coroa de justiça está guardada, pois, assim como Paulo, ela tem combatido o bom combate e guardado a fé.

Fotografia: Unsplash elisey vavulin

O SONHO DE JOEL

Dick Duerksen
Pastor
Retirado da Revista Adventista (brasileira) de maio de 2019.

Saiba como Deus revelou onde se construiria uma igreja no Sul do Chile.

Joel Vasquez teve um sonho. Ele não era de sonhar muito à noite, mas esta experiência acordou-o com tal ímpeto que ele despertou também Trinidad, a esposa, que dormia ao seu lado num sono profundo.

"O que aconteceu?", perguntou ela após acender a luz. "Tive um sonho. Foi um sonho audível. Uma voz falou comigo", respondeu Joel. "O que dizia?", indagou Trinidad, revelando uma certa curiosidade, mas com vontade de voltar a dormir. "O homem do meu sonho disse que vai construir uma igreja no lote vazio em frente à nossa casa. E que essa vai ser a verdadeira Igreja de Deus." Trinidad reagiu dizendo que o marido estava louco e que deveria voltar a dormir.

TERRENO RESERVADO

Joel pegou no sono novamente e esqueceu-se do sonho até participar num seminário noutra cidade, seis meses mais tarde. Durante uma das reuniões, um homem da Argentina levantou-se e perguntou se havia alguém no auditório cujo nome fosse Joel Vasquez. Relutante, Joel identificou-se: "Sou eu." "Tenho uma mensagem para si", disse o desconhecido. "Deus disse-me para o avisar de que Ele vai construir uma igreja no terreno vazio em frente à sua casa. E essa será a Sua Igreja verdadeira." Joel ficou tão surpreendido que mal podia esperar para contar o caso a Trinidad. Porém, quando ele lhe contou o que tinha acontecido, a sua esposa zangou-se novamente e disse-lhe que ele estava louco. Um ano inteiro se passou e Joel quase se esqueceu daquela mensagem. Foi então que teve um novo sonho, mas, desta vez, o recado tinha informações adicionais. "Joel", disse-lhe a voz, "guarda o lote vazio para Mim. Eu preciso dele para construir a Minha igreja".

Desta vez, Joel não contou nada à sua esposa. Na manhã seguinte, foi à procura do proprietário do terreno vazio que ficava no outro lado da rua. Quando descobriu quem era o dono, contou-lhe a história dos dois sonhos e do homem argentino. O dono do terreno achou graça, mas arrendou o terreno a Joel e permitiu que ele cercasse o lote, a fim de reservar aquele lugar para a "Igreja verdadeira de Deus". Joel esperou quase um ano por novas orientações de Deus, mas ninguém foi falar com ele.

Certo dia, um estranho bateu à sua porta. "Olá, o meu nome é Nelson", disse a visita. "Sou o líder de um pequeno grupo da Igreja Adventista do Sétimo Dia desta comunidade. O lugar em que nos reunimos tornou-se pequeno. Gostaríamos de falar consigo sobre a compra do terreno do outro lado da rua, para construirmos uma igreja. Será a Igreja verdadeira de Deus." Joel quase desmaiou de emoção. Então, ele fez duas perguntas a Nelson. "Você acredita em Jesus Cristo como seu Criador e seu Salvador pessoal?" Nelson respondeu que sim, sem hesitar. "Você poderia estudar a Bíblia com a minha família para aprendermos mais sobre a sua Igreja?", continuou Joel. Nelson disse que eles poderiam começar nessa mesma noite.

Joel apresentou Nelson a Trinidad. Depois de ouvir o relato de Joel, ela riu-se audivelmente e disse que os dois

eram loucos. No dia seguinte, Joel ajudou Nelson a comprar o terreno vazio. Ajudou também os membros da Igreja a limpar o lote. Quando Nelson começou a dar estudos bíblicos na casa de Joel, Trinidad recusou-se a estudar com ele. Mas ela escondia-se na cozinha, ouvia pela porta e acompanhava a conversa.

CAMIÕES DE TERRA

Nem Joel nem Nelson tinham dinheiro suficiente para construir a igreja no lote, mas continuaram a preparar o terreno, a planear e a orar para que Deus tornasse aquele sonho numa realidade. Certo dia, eles ouviram a melhor notícia de todas. Os *Maranatha Volunteers International*, um ministério de apoio à Igreja Adventista do Sétimo Dia, tinham concordado em construir o novo templo. Porém, antes de os voluntários da ONG começarem o trabalho, o lote precisava de ser coberto com catorze camiões de terra. Agora, as orações deles tinham o foco numa data e num desafio específicos. "Mas, Senhor, nós não temos camião, nem terra, nem dinheiro", oraram eles. "Senhor, nós precisamos de catorze camiões de boa terra para a igreja de *El Shaday*. O Senhor lembra-Se de nós? Sabemos que és o Deus Todo-Poderoso, que pode fazer qualquer coisa."

E pode mesmo! Certa quarta-feira à noite, apenas duas semanas antes da chegada dos voluntários, Nelson estava a caminho da reunião de oração quando ouviu Deus dizer-lhe que deveria ir por uma estrada pela qual nunca tinha passado antes. "Não posso ir por lá. Já é tarde", argumentou ele com a voz. Mas Deus insistiu que ele deveria ir imediatamente por aquela estrada. Nelson saiu da estrada e quase colidiu com um camião de lixo. Os dois veículos pararam e ele saiu para pedir desculpas. "Perdoe-me por quase ter batido em si", disse ele ao motorista do camião. "E, a propósito, nós não temos nenhum dinheiro, mas precisamos de catorze camiões da melhor terra de Chillán. Será que você poderia levar a terra para o terreno baldio onde os *Maranatha* irão construir uma igreja para nós?", pediu Nelson.

Pede terra, e recebê-la-ás... Duas semanas depois, um grupo de voluntários dos *Maranatha* chegou ao bairro *El Shaday* e começou a construir uma igreja sobre terra boa, no terreno baldio, a catorze quilómetros da Universidade Adventista do Chile. Nelson ajudou os voluntários. Trinidad também. Ela estava lá todos os dias, cantarolando hinos cristãos enquanto ajudava a limpar tijolos, cozinhava feijão, preparava refeições e animava os voluntários.

Mesmo antes de a igreja nova ter telhado, Trinidad caminhou pela plataforma até ao batistério. Ela ficou ao lado dele e disse: "Decidi que este tanque batismal é como a porta de entrada para o Céu. Quero ser batizada nele com o meu marido, Joel, e com todos os 22 membros da nossa família." Então, chorou lágrimas de alegria!

Fotografia: Unsplash/shane.iclendon

LEITURA DA BÍBLIA EM PARALELO COM OS CLÁSSICOS DE ELLEN G. WHITE

"Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior." – EGW, Evangelismo, *p. 257.*

Ezequiel Quintino

Diretor do Serviço de Espírito de Profecia da UPASD

JULHO							
DIA	BÍBLIA	CAP. + V.	BÍBLIA	CAP. + V.	LIVRO	CAP.	TEMA
1	JEREMIAS	42 E 43	LUCAS	9:1-27	DTN*	37	OS PRIMEIROS EVANGELISTAS
2	JEREMIAS	44 E 45	MARCOS	6:30-56	DTN	38	"VINDE E REPOUSAI UM POUCO"
3	JEREMIAS	46 E 47	JOÃO	6:1-15	DTN	39	"DAI-LHES VÓS DE COMER"
4	JEREMIAS	48-50	JOÃO	6:16-21	DTN	40	UMA NOITE NO LAGO
5	JEREMIAS	51 E 52	JOÃO	6:22-71	DTN	41	A CRISE NA GALILEIA
6	LAMENTAÇÕES	1 E 2	MARCOS	7:1-23	DTN	42	TRADIÇÃO
7	LAMENTAÇÕES	3 E 4	MARCOS	7:24-37	DTN	43	BARREIRAS DERRUBADAS
8	EZEQUIEL	1-3	MARCOS	8:1-21	DTN	44	O VERDADEIRO SINAL
9	EZEQUIEL	4-6	MARCOS	8:22-38	DTN	45	A PREVISÃO DA CRUZ
10	EZEQUIEL	7-9	LUCAS	9:28-36	DTN	46	A TRANSFIGURAÇÃO
11	EZEQUIEL	10 E 11	LUCAS	9:37-45	DTN	47	"NADA VOS SERÁ IMPOSSÍVEL"
12	EZEQUIEL	12-14	MAR. + LUC.	9:30-50 + 9:46-48	DTN	48	QUEM É O MAIOR?
13	EZEQUIEL	15 E 16	JOÃO	7:1-15; 7:37-39	DTN	49	NA FESTA DOS TABERNÁCULOS
14	EZEQUIEL	17	JOÃO	7:16-56; 7:1-11	DTN	50	POR ENTRE CILADAS
15	EZEQUIEL	19 E 20	JOÃO	8:12-59; 9:1-41	DTN	51	"A LUZ DA VIDA"
16	EZEQUIEL	21 E 22	JOÃO + SAL.	10:1-42 + 23	DTN	52	O DIVINO PASTOR
17	EZEQUIEL	23-25	LUCAS	9:46-61	DTN	53	A ÚLTIMA JORNADA DA GALILEIA
18	LUCAS	26 E 27	LUCAS	10	DTN	54	O BOM SAMARITANO
19	EZEQUIEL	28 E 29	LUCAS	17	DTN	55	NÃO COM APARÊNCIA EXTERIOR
20	EZEQUIEL	30 E 31	MATEUS	19:1-15	DTN	56	"DEIXAI VIR A MIM OS MENINOS"
21	JEREMIAS	32-34	MAT. + LUC.	19:16-30 + 18:18-23	DTN	57	"UMA COISA TE FALTA"
22	EZEQUIEL	35 E 36	JOÃO	11:1-46	DTN	58	"LÁZARO, SAI PARA FORA"
23	EZEQUIEL	37-39	JOÃO	11:47-57	DTN	59	A CONSPIRAÇÃO DOS SACERDOTES
24	EZEQUIEL	40-42	LUCAS	18:24-34	DTN	60	A LEI DO NOVO REINO
25	LUCAS	19	LUCAS	20 E 21	DTN	61	ZAQUEU
26	EZEQUIEL	43-45	JOÃO	12:1-11	DTN	62	O BANQUETE EM CASA DE SIMÃO
27	EZEQUIEL	46-48	JOÃO + LUC.	12:12-19 + 19:29-40	DTN	63	"EIS QUE O TEU REI VIRÁ!"
28	JOEL	1-3			DTN	64	UM POVO CONDENADO
29	LUCAS	19:45-48	MARCOS	10 E 11; 12:1-12	DTN	65	O TEMPLO NOVAMENTE PURIFICADO
30	AMÓS	1 E 2	MARCOS	12:13-44	DTN	66	O CONFLITO
31	LUCAS + AMÓS	20:45-47 + 3 E 4	MAT. + MAR.	23:1-39 + 12	DTN	67	AIS SOBRE OS FARISEUS

* (DTN) *O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES*

Envie-nos o seu testemunho para:
revista.adventista@pservir.pt

DEUS DIRIGE

Manuel Ferro
Pastor, redator e tradutor da Publicadora SerVir.

A experiência de um Pastor muda radicalmente quando é transferido de uma igreja para outra. Para ele, não se trata só de uma mudança de casa, mas é, também, uma mudança para toda a família. Sobretudo porque, juntos, vão encontrar um novo ambiente, uma população diferente, com outras normas de vivência e de convivência, com outros pressupostos e preconceitos. E nem sempre é fácil.

Foi o que sucedeu quando fui colocado na igreja de Macedo de Cavaleiros, em Trás-os-Montes. Não só a zona de trabalho abarcava todo o distrito de Bragança – com a responsabilidade de dar apoio aos membros isolados em Vila Flor, em Bragança, em Miranda do Douro, em Torre de Moncorvo, em Mirandela e em Vinhais, com as enormes dificuldades de deslocação inerentes a uma zona de montanha, com o perigo constante de gelo nas estradas – como ainda havia uma fortíssima tradição católica e um preconceito enorme contra a nossa Igreja, na sua maioria composta por membros de etnia cigana.

Quando, depois de instalar a família e de ter as primeiras reuniões com a igreja, fui cumprimentar o pároco da cidade, defrontei-me com uma atitude medieval: um sacerdote católico idoso, absolutamente fechado, corrosivo, agressivo, desdenhoso e intolerante. Foi numa sexta-feira. Ao apresentar-me e ao disponibilizar-me para ajudar no que fosse necessário para o bem-estar da população, a única resposta que recebi foi: "Os hereges não são bem-vindos. A sua colaboração e a sua ajuda são do diabo." Depois de um primeiro choque frontal, a minha resposta foi simples: "Na verdade, sou tão Cristão como o senhor, e estou aqui apenas para lhe dizer que Jesus o ama e o quer salvar." O homem ficou siderado. Voltou-me as costas e foi-se embora.

Na quarta-feira seguinte, à hora da reunião de oração, deparei-me com um aparato formidável. Os nossos membros quase não podiam entrar na igreja. Havia uma pequena multidão de pessoas católicas na rua, com velas

acesas, a cantar e a rezar uma novena, fazendo o máximo de barulho possível, de maneira a quase não conseguirmos ouvir-nos dentro da igreja. Isto repetiu-se várias vezes.

Perguntando a um dos meus vizinhos, fiquei a saber que o pároco tinha dito na missa de sábado e na missa de domingo que eu era um enviado do diabo, que as pessoas não deviam dar-me ouvidos e que quem se atrevesse a ouvir-me ou a falar comigo e a estudar a Bíblia comigo seria excomungado. E suscitou aquelas novenas para esconjurar o enviado do diabo.

O pequeno grupo de crentes orou durante bastante tempo por causa deste preconceito contra a Bíblia, contra nós, contra a nossa Igreja. Pouco a pouco, as ideias erradas foram-se desvanecendo. Começámos um clube de Desbravadores e algumas crianças que conviviam com as minhas filhas começaram a participar. Entretanto, o sacerdote medieval reformou-se e foi-se embora, e veio outro mais aberto e mais acessível.

Um ano depois de chegarmos, graças à ação de Deus e ao bom testemunho dos nossos irmãos, e também devido às atividades com os jovens, as atitudes preconceituosas e a intolerância tinham praticamente desaparecido e criou-se um laço de amizade com grande parte da população.

Apesar de nunca se ter tido muito êxito na proclamação da Palavra naquela cidade – talvez devido ao efeito destruidor das palavras e das atitudes do sacerdote nos primeiros meses – ficou um conjunto de memórias e de amizades que duram até hoje, especialmente na vida dos jovens. Estes são agora mulheres casadas e homens casados, com a sua própria família, que – alguns deles já batizados – continuam a viver os princípios do Evangelho que absorveram nas atividades que tínhamos com eles na cidade e no meio da Natureza agreste e espantosa de Trás-os-Montes.

Deus seja louvado pelo que foi conseguido!

BOA VIAGEM PARA SI... E PARA OS SEUS!

Maria da Luz Cordeiro
Diretora da Área Departamental da Família da UPASD

Por motivos profissionais ou de lazer, a maior parte de nós já teve a oportunidade de viajar de avião. Estes são "pássaros gigantes" que tornam cada canto do mundo num destino bem mais próximo. Antes de cada voo, e em mais do que um idioma, todos os passageiros são informados das importantes medidas de segurança a terem em conta no caso de alguma emergência. Uma destas informações refere-se ao uso das máscaras de oxigénio que, automaticamente, nestas circunstâncias, ficam disponíveis para cada passageiro. Para além de nos ser demonstrado, pelos assistentes de bordo, a forma correta de colocarmos a máscara de oxigénio, somos fortemente advertidos, no caso de termos crianças connosco, de que devemos primeiramente colocá-la em nós, adultos, e só depois ajudarmos as crianças a fazerem o mesmo. Ao longo da vida e mais do que uma vez, ouvimos ou dissemos esta expressão tão familiar: "Em primeiro lugar estão os nossos filhos!" E confesso que tive que disciplinar os meus pensamentos e as minhas emoções para que, resistindo ao impulso do amor materno, pudesse entender a importância de respeitar aquela ordem dada pelos assistentes de bordo. Num hipotético cenário de acidente aéreo, com os nossos filhos do nosso lado, não é difícil imaginar o pânico e a angústia pela segurança dos nossos amados, que nos levariam, naturalmente, a esquecermo-nos de nós mesmos, de forma a que a sua vida fosse poupada. O medo e a ansiedade seguramente levar-nos-iam a esquecer o detalhe do qual depende a preservação da vida daqueles que tanto amamos. Parece um detalhe, mas faz toda a diferença: não posso ser bênção de vida para outros, se perder a minha própria vida! A ordem que nos é dada para que a máscara de oxigénio seja primeiramente colocada em nós e só depois nos nossos filhos não é capri-

Fotografia: Unsplash calle macarone

cho egoísta daqueles que só pensam em si; é, antes, um gesto de coragem capaz de nos tornar eficientes ajudadores. Há uns meses, numa viagem de avião que realizei em trabalho, escutava estas instruções de segurança antes de levantar voo, e pensei: "Como são preciosos os ensinos do Senhor e como Ele Se revela nas pequenas coisas da vida..." Entendi o que o Senhor me ensinava nesse momento. Mais importante do que um conjunto de emoções desgovernadas que batalham pela segurança e felicidade dos nossos filhos é ter a coragem de parar e perceber as palavras divinas, que nos dizem: "Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus."[1] Se, num dia normal de eventos não muito arrojados, temos dificuldade em descansar assim no Senhor, imaginem como a dificuldade cresce, se vemos os nossos amados a passarem por um momento de crise, angústia, temor e pânico. Instintivamente, sem olhar a meios, desdobramo-nos em esforços sobre-humanos para que a solução seja encontrada e a felicidade de novo restabelecida no seu coração. E como não perceber esta reação? No entanto, mais desafiante do que uma viagem de avião é a viagem da vida. Mais solenes do que as instruções de segurança num voo são as instruções bíblicas que Deus deixou às famílias. Mais importante do que um impulso que nos atira num frenesim de respostas diferentes por amor aos nossos... por amor a Deus e pelo amor de Deus, tomemos tempo, em primeiro lugar, para pegarmos nesta "máscara de oxigénio" espiritual e "inalarmos" o dom do Espírito que sempre nos tornará instrumentos eficientes e de bênção. Deus almeja conceder-nos este dom maravilhoso: "Ora, se vós, que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"[2] Este primeiro reflexo de buscarmos Deus não deve ser só em momentos de crise, mas diariamente. Esta busca ajudar-nos-á não só no presente, mas evitará, inclusive, "acidentes" futuros. Por maior amor que tenhamos aos nossos filhos, os desafios que hoje assolam a sua vida são-nos tão angustiantes quanto a perceção de um acidente aéreo. Somos impotentes e bem pequeninos diante de tão grandes adversidades, mas... não estamos sós! Pense em si em primeiro lugar. Entregue-se a Jesus cada dia, antes de todo e qualquer trabalho que faça por amor aos seus. Não ponha em risco a vida deles, deixando de tomar conta da sua própria vida espiritual. Tenha a coragem de parar e de tomar tempo para si e para Deus. E só então desfrute das bênçãos que esta viagem da vida trará a si e aos que mais ama. Sejam quais forem as milhas, os destinos percorridos, as intempéries, os ventos contrários ou as zonas de turbulência, mantenha à volta da sua família o cinto da Palavra de Deus bem apertado, e mais... não se esqueça de Quem é o Piloto. Desejo uma boa viagem para si... e para os seus!

1 Salmo 46:10.

2 Lucas 11:13.

Álvaro Ribeiro
Coordenador Geral

REDE *NEWSTART*

PENSAMENTO E ESTRATÉGIA

A REDE *NEWSTART* é uma organização da Associação Internacional de Temperança (AIT) e vai crescendo sustentadamente no imaginário social da sociedade portuguesa.

Do ponto de vista concetual, sendo a AIT um organismo social "sem fins lucrativos", que tem por objetivo promover os benefícios de um estilo de vida saudável e alertar para os perigos de substâncias nocivas, estimulando a decisão da abstinência total destes produtos, a REDE *NEWSTART* também desenvolve o seu trabalho "sem fins lucrativos" com o propósito de colaborar com os seus membros na educação para o discipulado cristão dos seus clientes. Sendo fiel à mensagem *NEWSTART*, cujo acrónimo foi criado nos anos 80 do século XX pelo *Weimar Institute*, nos Estados Unidos da América, a REDE *NEWSTART* aceitará como membro toda a organização e todo o profissional de saúde que respeitar a mensagem de cada um dos oito princípios, que tão importantes são na prevenção da doença e na recuperação e manutenção da saúde, a saber: nutrição saudável, exercício físico regular, beber água, exposição adequada à luz solar, temperança em todas as coisas, respirar ar puro, repouso de qualidade e confiança em Deus.

A REDE *NEWSTART* parte do princípio geral de que somos os primeiros interessados na nossa saúde, dependendo ela, em grande parte, das nossas decisões. Tendo em consideração determinantes sociais e económicas, há evidências que demonstram que os princípios de saúde *NEWSTART* contribuem para a prevenção e reversão da doença de quem os coloca em prática.

Tendo isto em conta, o objetivo geral da REDE *NEWSTART* é interconectar todas as organizações e todos os profissionais de saúde que promovam os princípios de saúde referidos, de forma a permitir a continuidade dos serviços prestados por cada membro da REDE segundo a necessidade sentida dos seus clientes, favorecendo-os na facilitação do acesso a uma vasta gama de serviços de promoção da saúde a nível nacional, sinalizados com a marca *NEWSTART*.

Este objetivo tem como cenário de fundo a visão de que, até 2021, queremos conquistar a confiança da sociedade portuguesa nos nossos serviços de educação para a saúde baseada na evidência; nos nossos serviços de interconexão profissional baseada

na necessidade sentida dos nossos clientes; e no "*health branding*" baseado na mudança duradoura de estilos de vida. Estes são os nossos três vetores basilares: educação, interconexão e consciencialização social para a importância de mudar estilos de vida, de forma a prevenir e a reverter a doença, e, consequentemente, aumentar a qualidade de vida e a longevidade.

No sentido desta visão, definimos, com naturalidade, a missão de expandir a REDE de cooperação entre organizações e profissionais de saúde, sob a forma de comunidades de partilha locais, fomentando, como indicadores de sucesso, o diálogo permanente, o trabalho participativo, a inovação situacional, o envolvimento pessoal direto e o sentimento de pertença.

A nossa diferenciação manifesta-se na conceção integral do ser humano, que inclui a espiritualidade e a confiança em Deus. Ao acreditarmos que a nossa saúde depende do nosso bem-estar físico, mental, espiritual, vocacional e social, valorizamo-nos mutuamente como família humana, pois fomos criados por Deus. Cremos que Deus oferece gratuitamente, a cada pessoa, a vontade para interiorizar e viver os princípios *NEWSTART*. Ajudamo-nos uns aos outros a construir uma sociedade mais saudável, solidária e amiga.

Do ponto de vista operacional, o propósito da REDE *NEWSTART* de colaborar com os seus membros na educação para o discipulado cristão dos seus clientes passa pela relação horizontal entre três tipos de planos:

– Para cada membro temos estado a definir um plano local de potenciação missionária (PPM's), cujo conteúdo resulta também do trabalho dos *clusters* comerciais-missionários (CCM's) que temos vindo a desenvolver com os nossos membros que, *ceteris*

Estes são os nossos três vetores basilares: educação, interconexão e consciencialização social para a importância de mudar estilos de vida.

paribus, serão potenciados pela implementação dos planos de construção da marca e da mensagem *NEWSTART* (PCM's) no imaginário social dos cidadãos portugueses.

Do ponto de vista instrumental, os planos locais de potenciação missionária concretizam-se na formação contínua, geral e à medida dos clientes dos nossos membros segundo uma oferta formativa que está disponível, até à data, sob a forma de mais de 70 formações, que versam áreas temáticas que são apresentadas por 13 profissionais de saúde. As áreas temáticas gerais são as seguintes: cancro e sua prevenção; estilos de vida e prevenção da doença; prevenção e reversão da doença cardiovascular, da diabetes e da hipertensão arterial; alimentação e nutrição saudável (baseada nos vegetais); prevenção e reversão da depressão, do stresse e da ansiedade; tratamentos naturais; otimização mental e inteligência emocional; e fortalecimento dos relacionamentos, sobretudo familiares.

Já temos provas de que este trabalho de formação contínua resulta no facto de que os formandos começam a tomar consciência de que a mudança do estilo de vida também requer uma conceção de repouso mais lata, que passa pela compreensão de que o Sábado é um período de tempo que pode ser benéfico para a nossa saúde. Neste sentido, temos vindo a construir e a implementar o programa *Let's keep it together*, que consta do seguinte:

– Cada membro da REDE indica um conjunto de clientes adultos que gostariam de viver um dia de Sábado na clínica *Vita et Salus*, experimentando não só duas refeições baseadas nos vegetais, mas também um período matinal dedicado ao diálogo cristão sobre as suas necessidades sentidas e um outro momento, depois do almoço, de passeio pela Criação de Deus, conhecendo os "segredos" que Ele nos quer revelar através das Suas obras. Este é o cenário de fundo, pois o programa *Let's keep it together* tem quatro versões, sendo que, em cada versão, os participantes vivenciarão, especificamente, experiências de aprendizagem que se complementam.

1. Numa primeira versão, pretendemos que cada participante aprenda que se deve deixar guiar por Deus. Por isso focamos a tomada de conhecimento e a necessidade de obedecer a determinadas leis naturais e espirituais, a responsabilidade individual na vida familiar e social, o domínio próprio e o trabalho em benefício de todas as pessoas.

2. Numa segunda versão, pretendemos que cada participante se foque no serviço para Deus, e, assim, na relevância da adoção de atos de serviço social saudável, na conceção do seu corpo como um templo, nas noções de adoração e de contemplação espiritual e na necessidade de viver em sistema aberto, trocando matéria e vida com as demais pessoas.

3. Numa terceira versão, pretendemos que cada participante se foque no que significa deixar pai e mãe, e viva momentos de aprendizagem sobre o namoro, o casamento e a família, a educação dos filhos e sobre a honra aos pais, autoridades e demais pessoas.

4. Numa quarta versão, pretendemos que cada participante aprenda a viver de forma criativa, desenvolvendo um espírito de investigação da verdade das coisas, com paciência e harmonia, habilitando-se a tornar-se empreendedor de produtos que sirvam as necessidades dos seus semelhantes, tendo como tela de fundo que o negócio e a religião são a mesma coisa.

O mesmo programa está pensado também para crianças e jovens, em forma de acampamento (*Newstart Camping Kids*).

Ainda dentro do ponto de vista instrumental, os planos locais de potenciação missionária são enriquecidos pelo trabalho dos *clusters* comerciais-missionários que consistem em (re)agrupamentos (não hierárquicos) dos membros da REDE em função da afinidade e da necessidade comercial. O objetivo do trabalho em forma de *clusters* é co-construir estratégias e programas de mútua eficiência comercial e missionária que potenciem simultaneamente (a) a educação para o discipulado situacional do cliente com (b) o aumento do volume de negócios, o desenvolvimento das cadeias de valor dos membros, a integração e dinamização das empresas atuais e a criação de novas empresas, o aumento da competitividade pela criação de uma cultura de inovação e o desenvolvimento de produtos de alto valor acrescentado e sustentável, em Portugal e no mundo. Até à data, temos vindo a trabalhar com três *clusters*. Os planos de locais de potenciação missionária e os *clusters* comerciais-missionários serão enriquecidos pela ação dos planos de construção da marca e

da mensagem *NEWSTART* no imaginário social dos cidadãos portugueses (*branding* da saúde), cujos conteúdos também resultam, em parte, do trabalho dos *clusters*.

Entre a conceção, a operacionalização e a instrumentalização dos planos que se elevam acima do pensamento e da estratégia, e que concretizam a relação entre educação, interconexão e consciencialização social, existem sete fatores que subjazem e permeiam todo este trabalho, e que devem ser interiorizados e concretizados por todos nós. Referimo-nos à necessidade de aprender ao longo da vida (plasticidade); conectar pessoas e as suas "coisas" em parcerias compreensivas para a vida (comunicação e liderança); partilhar conhecimento e informação (investigação quantitativa e qualitativa); analisar grandes quantidades de dados sobre as necessidades sentidas dos seus clientes (significação); propor individualmente oportunidades e soluções locais, "superinteligentes", naturais e sustentáveis (qualidade); otimizar serviços localizados (*endurance*); e reduzir o custo social da doença e as disparidades regionais (acessibilidade). Tudo isto da forma mais conveniente, segura e protegida e com a melhor gestão do tempo possível (confiança).

Para potenciar este trabalho entre educação para a saúde, interconexão profissional e consciencialização social, construímos um sítio na *web* (*www.newstart.pt*) onde é possível tomar conhecimento da nossa identidade, dos princípios de saúde que vivenciamos, dos serviços que oferecemos e da nossa oferta de educação e de promoção da saúde. Dado que estamos conscientes da magnitude da dificuldade da consecução do nosso propósito, contamos, entre outros, com uma base de dados de várias dezenas de artigos científicos e de vídeos educacionais que pretendem auxiliar o utilizador na busca da verdade de Deus sobre estes assuntos.

Resta dizer que todo este trabalho tem por base um grupo consultivo constituído por seis pessoas, que, de forma muito responsável e competente, dialogam entre si de forma a elevar e a enobrecer a família humana através deste projeto.

REDE NEWSTART®

FÉ COMO UM GRÃO DE MOSTARDA

Espaço 3D Juvenil

Paula Amorim
Diretora-Associada da Área da Família da UPASD para os Ministérios da Criança

Faz um marca-páginas com este versículo e, ao lado, cola uma semente de mostarda. Por trás faz um calendário para marcar o teu tempo a sós com Deus. Guarda-o na tua Bíblia.

» VERSÍCULO 3D «

"Se tiverdes fé como um grão de mostarda... nada vos será impossível."

[Mateus 17:20.]

» HISTÓRIA 3D «

Já tiveste na tua mão alguma semente, como o grão do milho ou o feijão? Talvez já tenhas visto como uma semente pequena, ao ser colocada na terra, cresce e se transforma numa grande planta. A parábola da semente de mostarda contada por Jesus fala-nos do potencial para crescer de uma das mais pequenas sementes. Jesus gosta de surpreender nas Suas histórias, e na parábola do grão de mostarda é incrível como a semente mais pequena (com cerca de 2mm) cresce tanto que se torna num arbusto que pode abrigar pássaros. Das cinco vezes que a semente de mostarda é mencionada na Bíblia, três ocorrem nesta parábola e duas ocorrem no dito de Jesus sobre a fé pequena do discípulo que, quando exercitada, faz coisas impossíveis: como mudar um monte de lugar ou plantar uma amoreira no mar. Na realidade, Jesus quer dizer que, mesmo em coisas pequenas, se tivermos fé para fazer o que Deus nos pede, os resultados serão surpreendentes!

O MEU TEMPO A SÓS COM DEUS

Dia 1 _____
Dia 2 _____
Dia 3 _____
Dia 4 _____
Dia 5 _____
Dia 6 _____
Dia 7 _____
Dia 8 _____
Dia 9 _____
Dia 10 _____
Dia 11 _____
Dia 12 _____
Dia 13 _____
Dia 14 _____
Dia 15 _____
Dia 16 _____
Dia 17 _____
Dia 18 _____
Dia 19 _____
Dia 20 _____

» DESCOBRE MAIS «

O grão de mostarda, quando cai na terra, germina logo. Ele cresce até se tornar num arbusto de dois metros, o qual é semelhante a uma planta daninha, que alastra rapidamente, sendo difícil erradicá-lo. A palavra da fé em Deus no coração bom cresce logo e dá fruto que permanece. Podes ler esta parábola em três Evangelhos: Mateus 13:31 e 32, Marcos 4:30-32 e Lucas 13:18 e 19.

» DESENVOLVE SEMPRE «

O efeito descrito na parábola da mostarda é semelhante ao efeito descrito na parábola do fermento na massa. Jesus também contou a parábola do fermento. Ambas as parábolas falam do efeito do crescimento rápido da fé na vida do que ouve e pratica a Palavra de Deus. Crescemos fortes na fé, cada dia, quando lemos a Palavra de Deus e obedecemos ao que ela nos ensina. Toma tempo a sós com Deus, todos os dias, para cresceres e seres forte na Palavra de Deus.

» DÁ-TE À MISSÃO «

Experimenta colocar uma lentilha num copo com algodão e coloca-o num lugar

com sol, não esquecendo de regar todos os dias. Anota num caderno as diferenças que ocorreram, desde a semente germinar até a planta se formar. A fé é semelhante a um grão pequeno, que cresce e se torna numa grande planta. Assim como a semente cresce, também a palavra de fé no coração sincero cresce para o serviço de Deus.

» ATIVIDADES 3D «

1. Encontra 10 palavras relacionadas com o Versículo 3D.

A	L	G	Ç	Ã	O	L	M	X	S	W	B
S	Ɛ	M	Ɛ	N	T	Ɛ	D	G	H	J	O
Ç	Ã	U	Z	F	T	G	H	O	Ã	B	T
D	L	O	Ã	R	G	É	O	D	G	J	K
R	C	A	B	U	O	P	M	A	C	V	X
T	É	S	R	T	U	T	Ɛ	A	S	F	Z
H	A	R	B	O	Ã	Ɛ	M	Y	H	N	G
F	É	G	H	S	A	L	V	A	Ç	Ã	O
P	K	A	D	R	A	T	S	O	M	G	Ɛ
L	J	N	P	A	L	A	V	R	A	D	H
Z	Ɛ	X	I	L	O	D	F	Z	H	C	L

2. Completa as frases. Usa as seguintes palavras:

(fé) (Deus) (o tempo a sós) (coração) (grão de mostarda)

"O desejo de _____ é que peguemos no _____ que significa a nossa _____ e plantemos no _____ que é _____ que passamos com Ɛle."

A Igreja Adventista do Sétimo Dia apela ao Governo do Burundi

17 MAI 2019 | ANN/RA

Ted N. C. Wilson, Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, emitiu um apelo urgente à oração depois da detenção recente de 22 líderes Adventistas no Burundi, uma pequena nação da África Central. As detenções foram ordenadas pelo Governo nacional e seguem-se a seis meses de interferência ilegal por parte do Governo do Burundi na administração da Igreja Adventista do Sétimo Dia naquele país. Entre os detidos está Lamec Barishinga, que foi devidamente eleito, em novembro de 2018, como Presidente da União Missão do Burundi. No entanto, o Governo do Burundi recusou-se a reconhecer a mudança de liderança e continuou a apoiar o antigo Presidente da União Missão. Uma delegação enviada pela Conferência Geral procurou dialogar com o Governo do Burundi, tendo em vista desbloquear a situação.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia no Burundi tem cerca de 186 000 membros, que participam em serviços de apoio à comunidade e em programas de evangelismo abrangendo todo o país. Ted Wilson enviou uma mensagem pessoal aos membros da Igreja no Burundi, garantindo-lhes que não estão esquecidos pela Igreja mundial. "A vossa família da Igreja mundial, com milhões de membros em todo o mundo, está a orar por vós", escreveu Wilson. O Pastor Ted Wilson pediu o apoio da comunidade internacional para garantir a libertação dos Adventistas detidos e para a reinstalação dos oficiais da União Missão devidamente eleitos. Os seus esforços foram bem-sucedidos, pois todos os Adventistas do Sétimo Dia detidos foram libertados. A Conferência Geral continua a monitorizar a situação, procurando alcançar uma resolução amigável para o diferendo que despoletou esta situação.

Ask 2019 na Divisão Sul da Ásia-Pacífico prepara jovens para a liderança

22 MAI 2019 | ANN/RA

Mais de 1600 jovens Adventistas da Divisão Sul da Ásia-Pacífico (DPSA) foram desafiados a pedir sabedoria a Deus, de modo que cada um deles possa ser plenamente utilizado para a missão. Este desafio surgiu durante a Cimeira de Liderança Jovem da DPSA *Ask* 2019, realizada na Universidade Adventista das Filipinas Centrais, na cidade de Bacolod, nas Filipinas. Esta cimeira é parte da iniciativa quinquenal "Passa Adiante", organizada pelo Departamento de Jovens da referida Divisão.

Os delegados da Cimeira aderiram a várias atividades e frequentaram aulas de iniciação, para verem de que forma as suas capacidades podiam ser utilizadas pela Igreja. O Departamento de Jovens estabeleceu uma parceria com a ADRA para capacitar os jovens a tornarem-se voluntários que possam ser utilizados

durante operações de socorro em caso de catástrofe. Outras organizações da Igreja, como serviços de comunicações e de saúde ou ministérios como *Um Ano em Missão* e *Estilo de Vida de Evangelismo Integrado*, colaboraram com o Departamento de Jovens da Divisão, de modo a apresentarem oportunidades para que os jovens se integrem na vida da Igreja.

Meditações matinais e vespertinas fizeram também parte da Cimeira. Durante as sessões noturnas, os delegados apresentaram a sua cultura de origem, através de diversas expressões artísticas. Os delegados foram divididos em pequenos grupos, onde puderam confraternizar com jovens de outras proveniências e aprender com as suas diferentes experiências de fé.

Jobbie Yabut, líder de jovens da Divisão, expressou a sua satisfação com o sucesso da Cimeira e enfatizou a importância de os pais educarem os seus filhos para o exercício da liderança.

NOTÍCIAS NACIONAIS

PT

Bodas de Ouro do casal Costa

8 MAI 2019 | **HELENA CARROLO**,
ANCIÃ DA IASD DE LISBOA-ALVALADE

No dia 13 de outubro de 2018, a igreja de Alvalade viveu uma cerimónia muito especial: as Bodas de Ouro do casal constituído por Lina e Rogério Costa. Este casal é muito querido pela sua amabilidade e simpatia. É, sem dúvida, uma referência nesta igreja a que, desde sempre, pertenceu: o Rogério desde 1955 e a Lina desde 1964.

A 13 de outubro de 1968, celebrava-se esta união na Igreja de Lisboa-Central, pelo Pastor Samuel Reis (na altura Pastor em Alvalade). Lina e Rogério assumiram então este compromisso a dois e com Deus. Deste relacionamento nasceram dois filhos: a Susana e o Ricardo. A Susana deu dois netos ao casal Costa: a Melissa, de 15 anos, e o Miguel, de 11 anos. O Ricardo deu também dois netos aos seus pais: a Lara, de 9 anos, e o Tiago, de 5 anos.

A cerimónia de renovação dos votos foi dirigida pelo Pastor Júlio Carlos, Pastor da igreja de Alvalade, e teve a participação de Maria Sales, com um poema, de Matheus Torcato, com um hino, e de Michel Gal, com uma peça ao piano. O Rogério apresentou dois poemas do período do seu namoro e a Lina um texto da sua autoria. Os seus dois filhos também tiveram uma intervenção nesta cerimónia, tão cheia de significado. No final, na sala multiusos (do 1º andar), houve lugar ao convívio, com um pequeno lanche, em que estiveram presentes alguns familiares e membros da igreja. Tudo isto aconteceu precisamente no dia em que completavam 50 anos de casados.

Que Deus abençoe grandemente este casal e que ele seja um exemplo, para todas as famílias, de perseverança, de resiliência e de amor.

Batismos em Vila do Conde

6 MAI 2019 **DANIEL SILVA,**
ANCIÃO DA IASD VILA DO CONDE

No passado dia 27 de abril foi dia de festa em Vila do Conde. Pela graça de Deus, quatro novos crentes desceram às águas batismais, entregando a sua vida a Jesus. A alegria em presenciar estes momentos é indescritível. Para enriquecer o programa, tivemos a presença dos irmãos da igreja de Santa Maria da Feira, presenteando-nos com alguns momentos musicais. Estiveram presentes, ainda, irmãos das igrejas de Serpins, São Mateus, Penela, Guimarães, bem como vários amigos e familiares. Como convidado especial, tivemos o prazer de ter connosco o irmão Moisés Silva, líder pastoral da igreja de Vila do Conde no passado Quinquénio, que acompanhou o desenvolvimento espiritual dos candidatos ao batismo. O Pastor Enoque Nunes, Ministro do Culto da igreja Adventista do Sétimo Dia de Vila do Conde, oficializou a cerimónia. Ao apelo ao batismo responderam positivamente seis pessoas.

Oramos a Deus para que se mantenha acesa a chama da fé destes novos crentes, que começam a dar os primeiros passos como membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Ora vem, Senhor Jesus!

DESCANSOU NO SENHOR

Maria Alice Borges

3 JUN 2019 **CARLOS MACEDO**
FILHO DA IRMÃ MARIA ALICE BORGES

Maria Alice Borges nasceu em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, a 17 de junho de 1923, filha de um conceituado guarda-livros. Era a filha mais velha do casal, que teve mais três filhas. Anos mais tarde, depois da sua conversão, teve o privilégio de ver batizadas, na igreja Adventista do Sétimo Dia do Porto, a sua mãe e uma das irmãs (Maria Armanda Coelho), bem como outros membros da família.

Casou com Arnaldo Borges Macedo em 1947, tendo o casal sido abençoado com três filhos: Carlos Macedo, Isménio Macedo e José Mário Macedo.

Em 1950, juntamente com o seu marido, entrou pela primeira vez numa igreja Adventista do Sétimo Dia, no Porto, a convite de um vizinho, o irmão Alexandre Dias, tio do Pastor Joaquim Dias. Maria Alice Borges e Arnaldo Borges Macedo foram batizados aí em 1951.

Pouco tempo depois, o irmão Arnaldo Borges Macedo, dinâmico e sempre disponível, começou a colaborar com os Pastores que, na altura, pastoreavam a igreja do Porto (Pr. José J. Pires, Pr. José Abella, Pr. Vítor Martinez e Pr. António Baião). O casal começou, então, a visitar e a apoiar os grupos de Vila do Conde, Vila Meã (Amarante) e Sardão (Oliveira do Douro), dando continuidade ao trabalho pastoral.

Quando o seu esposo, Pastor Arnaldo Borges Macedo, ingressou no ministério, a convite do Presidente de então, Pastor Armando Casaca, Maria Alice Borges acompanhou-o nessa missão, como esposa e mãe dedicada, mas também na visitação e no apoio às várias atividades das igrejas, nomeadamente nas classes infantis da Escola Sabatina, nos locais onde serviram: Figueira da Foz e Santana (1964 a 1967), Barreiro e Baixa da Banheira (1967 a 1973), Aveiro, Sangalhos e Vila Nova de Monsarros (1973 a 1980), Faro (1980 a 1982) e Tomar, Abrantes e Entroncamento (1982 a 1987). Apoiaram também os grupos de Pessegueiro do Vouga, Águeda, Lagoa, Portimão, Meixeilhoeira e Santo André (Sines).

No final do seu ministério, atingida a idade da reforma, ficaram a residir na cidade de Tomar até 2011, onde continuaram a sua colaboração, como membros fiéis. Em 2011, passaram a residir na cidade do Porto. Foi aqui que a irmã Maria Alice Borges descansou no Senhor no dia 10 de abril deste ano, cerca de três anos depois do seu marido. Fica a saudade dos filhos, das noras, dos netos e dos bisnetos, e ainda da sua restante família e dos amigos, bem como o respeito e o apreço daqueles que com eles conviveram.

Aguarda a manhã da ressurreição, aquando da Segunda Vinda do nosso Salvador Jesus Cristo, bendita esperança da qual comungava.

REVISTA ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? ***219 626 200*** ou ***assinaturas@pservir.pt***

x SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUÍDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

DADOS PARA FATURAÇÃO

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

CHEQUE Nº

BANCO

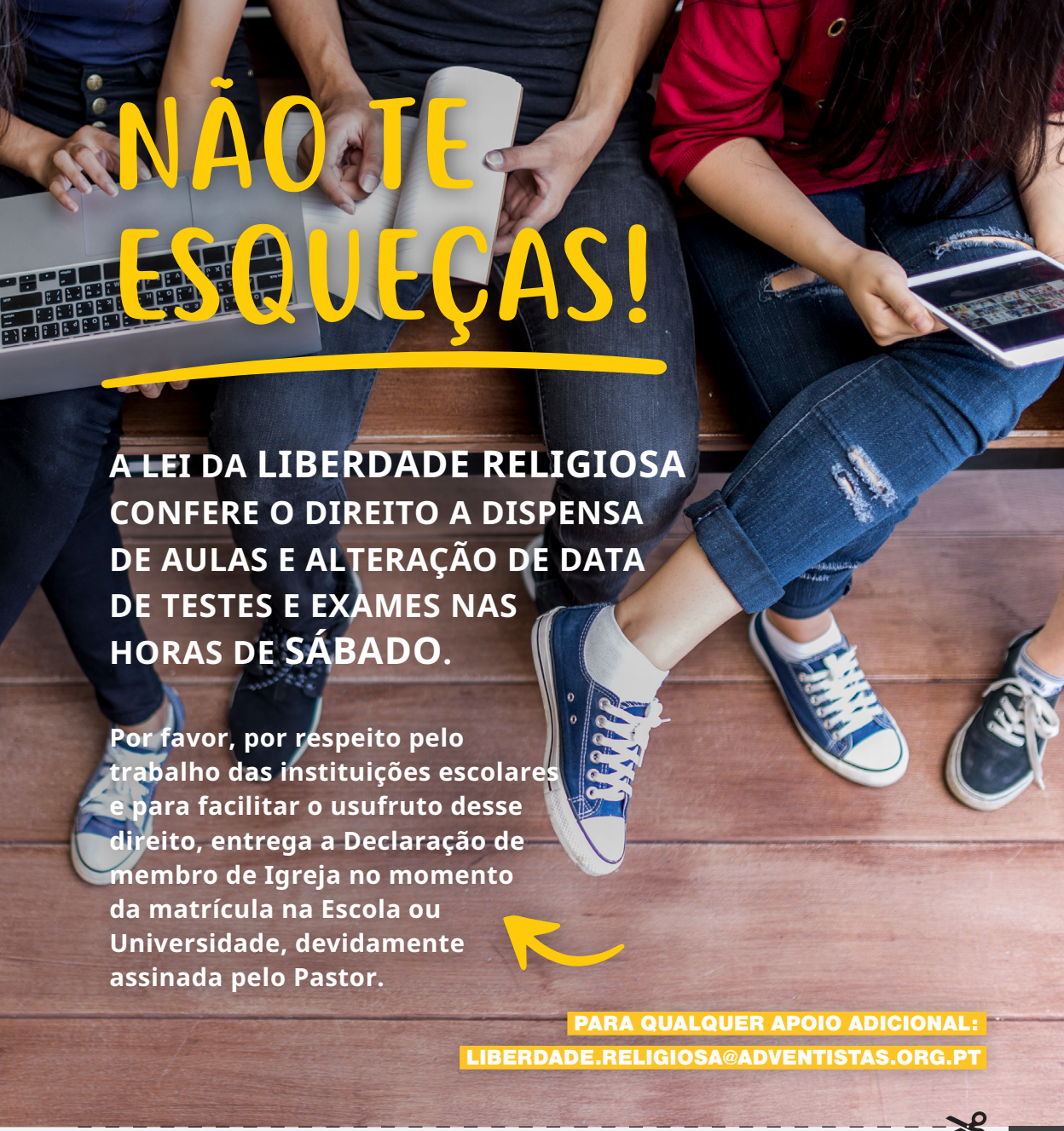
DADOS DO OFERTANTE

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER. **NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7**

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA, À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.



NÃO TE ESQUEÇAS!

A LEI DA LIBERDADE RELIGIOSA CONFERE O DIREITO A DISPENSA DE AULAS E ALTERAÇÃO DE DATA DE TESTES E EXAMES NAS HORAS DE SÁBADO.

Por favor, por respeito pelo trabalho das instituições escolares e para facilitar o usufruto desse direito, entrega a Declaração de membro de Igreja no momento da matrícula na Escola ou Universidade, devidamente assinada pelo Pastor.

PARA QUALQUER APOIO ADICIONAL:
LIBERDADE.RELIGIOSA@ADVENTISTAS.ORG.PT

RA REVISTA ADVENTISTA

GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!
Como assinar? ***219 626 200*** ou ***assinaturas@pservir.pt***

DADOS DO ASSINANTE

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL - LOCALIDADE

E-MAIL CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.